

Territórios de vulnerabilidade como espaço de produção de conhecimento Caso do projeto Helipa na Ciência¹

Louis Edoa²

Universidade Metodista de São Paulo

RESUMO

O artigo objetiva buscar, nas proposições teóricas e nas potencialidades práticas dos territórios de vulnerabilidade, caminhos para uma insurgência científica dos territórios de vulnerabilidade social, amparada em preceitos da teoria da compreensão tal como apresentado por Kunch. Para isso, o artigo recorre à revisão da literatura nos três campos que compõem o referencial teórico, compreensão e produção de conhecimento, teoria da territorialidade e vulnerabilidade, e um estudo de caso do projeto Helipa na ciência da favela de São Paulo, Heliópolis.

PALAVRAS-CHAVE

Territórios de vulnerabilidade; Heliópolis; Produção de Conhecimento; Ciência; Compreensão e Comunicação.

O Helipa na Ciência é um programa de rádio, posteriormente transformado em podcast-videocast, sobre a produção, a dinâmica, o ciclo de vida e o papel da ciência de impacto social para a construção do Brasil de amanhã. Em seis episódios, Helipa na Ciência promoveu a conexão entre a comunidade científica e a maior favela de São Paulo, Heliópolis e região, discutindo temas como a formação de cientistas das quebradas; economia, emprego e renda; segurança alimentar e boa nutrição; mudanças climáticas;

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo (PPGCOM-Umesp) nos estudos da Comunicação de Riscos, Prevenção e Mitigação de Desastres ligados às Mudanças Climáticas em Territórios de Vulnerabilidades. Mestre em Comunicação Social pela Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo (PPGCOM-Umesp), bolsista CNPq. Especialista e Consultor de Diversidade, Equidade e Inclusão nas organizações (D&I). Jornalista, Teólogo, Filósofo, Escritor e Pesquisador em Comunicação. Membro dos Grupos de Pesquisa em Jornalismo Humanitário e Intervenções na Mídia e Semio Humanitas da Umesp. Pesquiso e estudo os temas: Jornalismo Humanitário e Jornalismo de Paz; Invisibilidade; Alteridade; Luta por reconhecimento; Representatividade étnica; Racismo; Desastre; Tragédia; Vulnerabilidade e Inclusão Social. Autor do livro-reportagem: Dor no Peito: O desastre do Vale em Brumadinho além do silêncio e de vários outros artigos publicados em livros, revistas e anais de congressos, e-books e revistas, nacionais e internacionais.

poluição sonora, atmosférica e visual; direito à cidade/cultura periférica e genocídio da juventude negra.

Com duas horas de duração, o programa era transmitido ao vivo pela Rádio Heliópolis 87,5 FM, localizada no coração da favela do Heliópolis, São Paulo. Os âncoras do programa são dois jovens da própria comunidade de Heliópolis, Sabrina Oliveira e Moroni Henrique, ambos estudantes da Universidade Federal do ABC (UFABC), que ao lado de mais 18 outros jovens da comunidade receberam dois meses de capacitação em jornalismo científico, técnica de entrevista, locução, podcast, captação e edição de vídeo.

A capacitação foi realizada por pesquisadoras e pesquisadores de mestrado e doutorado do grupo de pesquisa Jornalismo Humanitário e Mídias Interventions (HumanizaCom), coordenado pela professora Cilene Victor, com participação do professor Roberto Chiachiri, que coordena a Cátedra Unesco-Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, ambos professores no programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo.

Os territórios de vulnerabilidade, como a favela do Heliópolis em São Paulo, são espaços de precariedades, ausências e exclusão social onde os sujeitos, por meio de suas vivências e dinâmicas, buscam dar sentido ao exercício de seus direitos. Porém, as perspectivas de superação dessas vulnerabilidades e risco são caminhos que nem sempre são possíveis de serem estabelecidos. Por isso, os territórios de vulnerabilidade são constantemente vistos como ambientes de lutas, incapazes de colocar para a produção de conhecimento. No entanto, abordar as lutas dos territórios de vulnerabilidade é promover as reflexões sobre as dinâmicas territoriais onde são observados:

Os sujeitos de direitos, suas condições de vida e os limites perpassados no âmbito da pobreza e da desigualdade social e territorial na perspectiva do desenvolvimento humano. É uma reflexão sobre a esfera da vulnerabilidade que envolve a pobreza e as privações sociais a partir dos espaços vividos pelo cidadão. (PIZZIO; SILVA, 2016, p.183)

Tais abordagens dos territórios de vulnerabilidade se devem ao fato de que as desigualdades territoriais são entraves às aberturas de desenvolvimento humano e local. A desigualdade, associada à pobreza presente nas periferias, configura-se como ponto de partida para o entendimento da sub-representação e das lutas desses territórios. Segundo Santos (2018), os processos socioeconômicos da urbanização, a delimitação e consolidação de ambientes urbano e rural têm como consequências o enriquecimento coletivo de uma fração da população, promovendo um desenvolvimento desequilibrado

e desigual. Ao lado desse movimento existe, sobretudo nos territórios desenvolvidos, o surgimento de um processo cumulativo de bens, enquanto nos subdesenvolvidos o processo é contrário, localizado e seletivo. Percebe-se uma criação de descontinuidades nos processos de urbanização que originam as diferenças nos espaços/territórios (nacional, regional e interior das cidades), aquilo que Santos (2018) convencionou chamar de urbanização desigual, impedindo a alguns territórios de surgirem como ambientes de produção de conhecimento.

A questão da pobreza como a produção/manifestação de uma diversidade e complexidade de fatores estruturais que envolvem – para além da renda – as condições e circunstâncias de vulnerabilidade e risco social, em um cenário contraditório e desigual de exploração vivenciado pelos sujeitos que se encontram, muitas vezes, alheios às garantias de direitos nos diversos espaços territoriais, considerando, ainda, a forte influência econômica observada nas teorias e nos modos interventivos contemporâneos para enfrentamento da pobreza. (PIZZIO; SILVA, 2016, p.183).

A pobreza se constitui e impõe-se em territórios em que os direitos dos indivíduos são negados. Nesses territórios, “a pobreza é transformada em uma condição natural onde não existem sujeitos de direitos, mas sim o Estado cria a figura do necessitado, que faz da pobreza um estigma do fracasso do indivíduo de lidar com seus infortúnios” (PIZZIO; SILVA, 2016, p.184). E, ignora-se por completo a responsabilidade da sociedade e a capacidade do ser de superar os limites impostos com condições acidentais.

Tal atitude é geralmente materializada com discurso que, ao mesmo tempo que enaltece o papel do Estado, afirma a culpabilização do indivíduo pela sua “situação de vulnerabilidade” e “condição de vulnerabilizado”. Isso, extraindo toda a carga que tem os direitos do cidadão e focando unicamente nos deveres e responsabilidades do sujeito frente à sua situação.

Posta uma conjuntura social de vulnerabilidade social na qual a matriz das desigualdades e das injustiças persistentes é amplificada por processos intensos de vulnerabilidade socioeconômica e cível. Apreende-se, nessa linha de raciocínio, que ao pobre – culpabilizado por seus próprios infortúnios – está imposta uma conjuntura desigual e injusta que o deixa vulnerável diante da sua condição de pobreza e das ausências de direitos e de garantias sociais presentes nos territórios (PIZZIO; SILVA, 2016, p.184).

Falar dos territórios de vulnerabilidade a partir do olhar da desigualdade mostra que o indivíduo e o lugar não têm garantias sociais. Isso se comprova para Pizzio e Silva (2016) na constatação de que parcela da população vive desprotegida, às margens de garantias cidadãs, privada de direitos sociais e desprovida de serviços sociais básicos. Nos últimos anos, essas pessoas, com ascensão do governo de extrema direita no Brasil, não têm sido

vistas como cidadãs ou dignas de direitos e reconhecimentos. Uma ilustração é a defesa do porte de armas pelos grupos que se autodenominam “cidadãos de bem e trabalhadores”.

O presente artigo busca, partindo a definição dos conceitos de territórios de vulnerabilidade e produção de conhecimento, mostrar que os territórios de vulnerabilidade, como é o caso do Heliópolis, também são espaço de produção e desenvolvimento da ciência e do conhecimento. Pretendemos, a partir da análise dos resultados do projeto Helipa na ciência, mostrar que os ambientes de vulnerabilidade social, também são espaços em que se produz conhecimento ao mesmo nível que em outros territórios mais valorizados. Para isso, o artigo recorre à revisão da literatura nos três campos que compõem o referencial teórico, comunicação, filosofia política e geografia política, e um estudo de caso de produção de conhecimento na maior favela de São Paulo, Heliópolis, a partir dos resultados do projeto Helipa na ciência.

O referencial teórico da pesquisa compreende as teorias de territorialidade e vulnerabilidade social (AYRES; LIMA; SAQUET), de luta por reconhecimento e representação (HONNETH; HEGEL; FRASER, MAIA) e das teorias da compreensão e produção de conhecimentos (KUNCH; LOCKE). Como resultados, esperamos poder comprovar que o conhecimento é uma perspectiva diversificada da realidade e que cada ser lida com a realidade de forma mais diversa. Por isso, é importante se situar na dimensão do que a cultura científica sempre fez questão de preservar: princípio de que não existem certezas finais e absolutas no universo do conhecimento.

REFERÊNCIAS

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2003a.

_____. Redistribution as recognition: a response to Nancy Fraser. In. Nancy Fraser e Axel Honneth, **Redistribution or recognition? A political-philosophical exchange**, Nova York, Verso, 2003b, p. 110-189.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Censo Demográfico – 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio, 2012. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/areaponderacao/index.html>. Acesso em jun. 2021.

KUNSCH, Dimas A. CARRARO, Renata. A compreensão, a explicação e a comunicação: uma breve explicação sobre por que não gostamos tanto de explicação. In. Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, Ano 24 n.24, p. 3-18 • jan/dez. 2020.

KUNSCH, Dimas A. e CARRARO, Renata. A comunicação sob o signo da compreensão: o protesto do ensaio contra a chatice e a arrogância do discurso científico dominante. Trabalho apresentado ao GT Teorias da Comunicação durante o XXXIV Congresso da Intercom (Recife, PE, 2 a 6 de setembro de 2011).

KÜNSCH, Dimas A. Compreender: indagações sobre o método. São Bernardo do Campo, SP: Editora Metodista, 2020.

LIMA, Filipe Antunes. **Territórios de vulnerabilidade social:** construção metodológica e aplicação em Uberlândia-MG. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2016.

LIMA, Filipe Antunes; GUIMARÃES, Raul Borges. Identificação territórios de vulnerabilidade social a partir do Índice Brasileiro de Vulnerabilidade Social (IBVS) em Presidente prudente, São Paulo, Brasil. In. **IX Simpósio Nacional de Geografia da saúde**. Blumenau – Santa Catarina, junho de 2019. Disponível em: <http://inscricao.eventos.ifc.edu.br/index.php/geosaude/geosaude/paper/viewFile/1363/275>. Acesso em ago. 2021.

MARANDOLA, Jr. Eduardo. **Novo olhar sobre o espaço: território e vulnerabilidade**. Universidade Estadual de Campinas, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/DzfZ6HQcMF47rcDpBjw8XjB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em jul. 2021.

PIZZIO, Alex; SILVA, Márcia Michelle Carneiro da. Território Vulnerável e Desenvolvimento Humano. Uma Análise à Luz da Política Pública de Assistência social. In. **Desenvolvimento em questão**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-Brasil. Editora Unijui, ano 14, n. 35, p. 177-206, jul./set 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75246032007>. Acesso em jul. 2021.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 2012.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2020.

(MODELO DA ESTRUTURA DO RESUMO)

Título em Caixa Alta e Baixa³

Raimundo da SILVA⁴

Lucia dos SANTOS⁵

Marcos SOUZA⁶

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Maecenas in scelerisque nisi. In ut convallis ante, ut sodales risus. Ut porta mauris a tortor ultricies cursus. In posuere ante porttitor ipsum faucibus vestibulum. Sed suscipit est ut felis pulvinar sodales. Cras vitae ligula ac turpis malesuada maximus sit amet ut diam. Nullam massa ante, eleifend sed sapien vel, accumsan interdum odio. Aenean vel arcu quis diam euismod efficitur a nec ex.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; ficção; arte; italiano; comunicação.

CORPO DO TEXTO

Proin sed tempus nunc. Nullam finibus id urna a vulputate. Praesent a interdum risus, sed auctor eros. Nunc placerat ac arcu vitae placerat. Nullam nibh ante, convallis id imperdiet sit amet, varius quis lectus. Duis viverra urna sit amet lacus placerat, eget pulvinar massa consequat. Vivamus bibendum odio sit amet rutrum gravida. Praesent non ullamcorper quam. Praesent vitae lorem quam. Suspendisse cursus magna tortor, eu consectetur orci cursus sit amet. In ut ante ac mauris faucibus luctus. Nullam fringilla tincidunt blandit. Nam neque nisi, imperdiet laoreet consequat in, tincidunt vitae odio. Praesent vitae sem sit amet augue rhoncus sollicitudin ac ut nisi. Quisque neque dui, pharetra ac tincidunt non, aliquam id neque. Phasellus elit est, laoreet vel ipsum sollicitudin, volutpat hendrerit justo. Morbi elementum magna et mollis faucibus. Aliquam porttitor justo nisi. Quisque in tortor non quam vestibulum placerat.

Aliquam sed magna ac enim lacinia convallis. Vivamus dignissim elit vel justo aliquam finibus. Aliquam aliquam lectus a rutrum auctor. Nam sed gravida augue. Curabitur vitae varius lorem. Quisque accumsan enim quis orci lobortis imperdiet.

³ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo (MUDAR para a DT/IJ que irá enviar) do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

⁴ Mestrando do Curso de Jornalismo da ECA-USP, email: jpsilva2008@usp.br.

⁵ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da ECA-USP, email: maria.santo@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da ECA-USP, email: sousalm@usp.br

Maecenas dictum quam pharetra dolor aliquam aliquet. In id egestas eros. Vivamus ultrices arcu et auctor pulvinar. Vivamus non erat ut lacus tristique ornare nec id velit. Nullam feugiat sollicitudin arcu, a molestie nulla molestie eu. Nullam ut vestibulum ante, luctus luctus nisl.

Proin sed tempus nunc. Nullam finibus id urna a vulputate. Praesent a interdum risus, sed auctor eros. Nunc placerat ac arcu vitae placerat. Nullam nibh ante, convallis id imperdiet sit amet, varius quis lectus. Duis viverra urna sit amet lacus placerat, eget pulvinar massa consequat. Vivamus bibendum odio sit amet rutrum gravida. Praesent non ullamcorper quam. Praesent vitae lorem quam. Suspendisse cursus magna tortor, eu consectetur orci cursus sit amet. In ut ante ac mauris faucibus luctus. Nullam fringilla tincidunt blandit. Nam neque nisi, imperdiet laoreet consequat in, tincidunt vitae odio. Praesent vitae sem sit amet augue rhoncus sollicitudin ac ut nisi. Quisque neque dui, pharetra ac tincidunt non, aliquam id neque. Phasellus elit est, laoreet vel ipsum sollicitudin, volutpat hendrerit justo.

Morbi elementum magna et mollis faucibus. Aliquam porttitor justo nisi. Quisque in tortor non quam vestibulum placerat. Aliquam sed magna ac enim lacinia convallis. Vivamus dignissim elit vel justo aliquam finibus. Aliquam aliquam lectus a rutrum auctor. Nam sed gravida augue. Curabitur vitae varius lorem. Quisque accumsan enim quis orci lobortis imperdiet. Maecenas dictum quam pharetra dolor aliquam aliquet. In id egestas eros. Vivamus ultrices arcu et auctor pulvinar. Vivamus non erat ut lacus tristique ornare nec id velit. Nullam feugiat sollicitudin arcu, a molestie nulla molestie eu. Nullam ut vestibulum ante, luctus luctus nisl.

REFERÊNCIAS

Exemplo com 01 autor:

GOMES, L. F. **Cinema nacional**: caminhos percorridos. São Paulo: Ed.USP, 2007.

Obs: verificar outros exemplos na norma da ABNT 6023.